Trabalhos Científicos

Título: Diferenças Entre Alergia Ao Leite De Vaca E Intolerância A Lactose: Diagnóstico, Clínica E Tratamento

Autores: GABRIELA BERRIEL HILLAL (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), EDUARDO LEITE CROCO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO), LARISSA KEREN DE AZEVEDO TEIXEIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MILLENA TANGI HANADA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ALICE DE TOLEDO E SOUSA TONINI (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ISABELE GODOY DE ALENCAR (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: A Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação por 2 anos ou mais, e exclusiva por 6 meses, sendo essa prática fundamental para a alimentação humana desde os primórdios e seus benefícios amplamente reconhecidos. A amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, que podem a desvalorizar como forma de proteção. Este cenário contribui para o uso excessivo de leite de vaca como substituto do leite materno, possibilitando o surgimento de patologias no desenvolvimento das crianças. Duas patologias relacionadas à alimentação, na faixa etária pediátrica, são confundidas no momento da terapêutica. A alergia à Proteína do Leite (APLV) consiste em uma reação imunológica a proteína, mediada ou não por IgE, enquanto a intolerância à lactose (IL) é decorrente da deficiência da enzima lactase (GASPARIN, 2010). Apesar das diferenças fisiopatológicas, estudos indicam que até 30,8% dos pediatras e 17,2% dos nutricionistas aplicam dietas de exclusão protéica em casos de IL, evidenciando a confusão entre ambas. (CORTEZ et al., 2007). O aumento da prevalência de APLV e IL e a falta de clareza sobre suas diferenças reforçam a necessidade de diagnósticos mais precisos, dado que dietas incorretas comprometem a qualidade de vida dos pacientes. "Este artigo revisa a literatura sobre intolerância à lactose e alergia à proteína do leite, abordando fisiologia, diagnóstico e manejo, visando diferenciar corretamente essas condições. "A pesquisa bibliográfica utilizou as bases Scielo e Google Scholar para investigar a intolerância à lactose (IL), a APLV e outras alergias alimentares, com foco em diagnóstico, manejo e fisiopatologias. Na etapa inicial, títulos e resumos foram analisados, priorizando textos completos e resumos disponíveis. A busca usou palavras-chave específicas, considerando textos nacionais publicados entre 2001 e 2012. Ao final, 15 artigos foram selecionados. "Os estudos enfatizam que a APLV é uma reação desencadeada pela proteína do leite e apresenta manifestações gastrointestinais, cutâneas, e sistêmicas e a análise com crianças menores evidenciou a clínica cursando com sintomas respiratórios, como rinite e sibilância (CARVALHO-JUNIOR, 2001). Enquanto a IL consiste em sintomas predominantemente gastrointestinais, como diarreia, gases e distensão abdominal (SILVA e ZAMBERLAN, 2006). Apontam, ainda, para a necessidade de maior capacitação de pediatras no reconhecimento e manejo adequado da APLV, incluindo o uso de fórmulas extensamente hidrolisadas ou à base de aminoácidos nos casos mais graves. Reforçando a importância do regular acompanhamento nutricional para assegurar o crescimento e desenvolvimento pleno da criança. "Conclui-se que o conhecimento sobre as diferenças entre APLV e intolerância à lactose é essencial para um manejo eficaz da terapêutica das patologias. A capacitação de profissionais de saúde e a personalização do tratamento são fundamentais para o sucesso terapêutico e qualidade de vida dos pacientes.